



PROGRAMA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM REDE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: INSTITUCIONALIZAÇÃO, CULTURA DIGITAL E DESAFIOS DA AVALIAÇÃO DISCENTE NAS DISCIPLINAS EM REDE

Gislene Lisboa de Oliveira | UEG | gislene.lisboa@ueg.br
Valéria Soares de Lima | UEG | valeria.lima@ueg.br

Resumo

O presente artigo analisa a atuação do Programa de Ensino e Aprendizagem em Rede (PEAR) na Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a ótica de sua institucionalização e dos desafios impostos pela obrigatoriedade da avaliação discente em todas as suas disciplinas a partir de 2025. Fundamentado em revisão bibliográfica e documental de estudos recentes sobre a Educação a Distância (EaD) na instituição, o trabalho investiga as tensões entre a cultura instituída e a cultura instituinte. A problematização central reside em como a avaliação sistemática pelos acadêmicos pode atuar como mecanismo de legitimação e aperfeiçoamento pedagógico em um cenário de disputas institucionais e entraves tecnológicos. Os resultados, com índices de satisfação superiores a 89% em todas as dimensões avaliadas, indicam que a qualidade na educação digital em rede depende da superação de barreiras de mediação e infraestrutura, sendo a avaliação discente um potencial vetor de transparência e democratização da modalidade, desde que articulada a políticas de formação docente e suporte técnico.

Palavras-chave: PEAR. Educação Digital em Rede. Avaliação Discente. Mediação Pedagógica.

1 Introdução

O percurso da Educação a Distância (EaD) na Universidade Estadual de Goiás (UEG) reflete uma trajetória institucional que ultrapassa a mera incorporação de recursos tecnológicos ao processo de ensino-aprendizagem. Desde a origem da UEG Virtual, em 2000, até a estruturação do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR), em 2014, esse modelo educacional passou a ocupar lugar estratégico na ampliação do acesso ao ensino superior no estado de Goiás, amparado por marcos como o Regulamento Geral da Educação a Distância (REGEaD) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (Campos; Oliveira; Lima, 2025).

O Programa de Ensino e Aprendizagem em Rede (PEAR) assume papel central nesse processo, ao articular ensino presencial e lógica em rede em uma estrutura multicampi. O programa ultrapassa a função de mero conjunto de disciplinas ofertadas virtualmente, materializando uma política de reorganização acadêmica orientada à flexibilização dos percursos formativos, à otimização dos recursos institucionais e à ampliação das possibilidades de articulação entre cursos e unidades da UEG.

Entretanto, esse processo de institucionalização não se desenvolve de forma linear nem isenta de contradições. Como apontam Campos e Castro (2022), a EaD na UEG é atravessada por disputas simbólicas entre uma cultura instituída marcada por normas, rotinas e hierarquias



consolidadas e uma cultura instituinte produzida no cotidiano das práticas docentes e discentes. Nesse cenário, a decisão de tornar obrigatória a avaliação discente em todas as disciplinas do PEAR a partir de 2025 emerge como marco relevante para a gestão da qualidade e para a legitimação da modalidade.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o processo de institucionalização do ensino em rede na UEG, investigando de que modo a nova sistemática de avaliação discente pode atuar como vetor de qualidade e legitimidade para o PEAR. Como objetivos específicos, busca-se: (a) contextualizar a evolução histórica e normativa da EaD na instituição; (b) identificar os principais entraves pedagógicos e tecnológicos que permeiam a atuação do PEAR; e (c) discutir as potencialidades e os riscos da avaliação obrigatória como ferramenta de transformação da cultura organizacional.

2. Referencial Teórico

A institucionalização da EaD na UEG é sustentada por um arcabouço legal que busca conferir à modalidade o mesmo status do ensino presencial, evidenciado pela criação do REGEaD, pela inclusão da modalidade no PDI e pela existência do CEAR como estrutura administrativa especializada (Lima; Oliveira; Campos, 2025). Esse processo envolve, sobretudo, a "internalização de valores e normas que orientam as práticas dos sujeitos" (Campos; Oliveira; Lima, 2025), transformando a EaD em parte integrante da identidade acadêmica da universidade.

O PEAR configura-se como política acadêmica institucional orientada pelos princípios da integração, da colaboração e da democratização do acesso ao conhecimento. Conforme Lima (2022), o programa contribui para diminuir as assimetrias econômicas entre unidades e campi, ampliando as possibilidades formativas e fortalecendo a organicidade institucional perspectiva que dialoga com Kenski (2012), ao afirmar que tecnologias digitais convergentes com projetos pedagógicos consistentes promovem novas formas de colaboração e construção coletiva do conhecimento.

No campo da mediação pedagógica, Henriques et al. (2021) argumentam que a educação digital demanda práticas intencionais, dialógicas e planejadas. Sem essa mediação ativa, o ambiente virtual tende a reduzir-se a um repositório de arquivos, sem diálogo nem intencionalidade pedagógica. No contexto da UEG, parte significativa do corpo docente iniciou sua atuação em rede sem formação sólida em metodologias digitais, reproduzindo práticas



tradicionais do ensino presencial o que, segundo Campos e Castro (2022), gera dificuldades no uso adequado do AVA e na criação de atividades colaborativas.

Do ponto de vista discente, Soares e Peixoto (2023) identificam que a ausência de autonomia e de acompanhamento constante contribuem para o baixo engajamento e para a evasão nas disciplinas em EaD. Somam-se a esses fatores as desigualdades de acesso tecnológico entre campi, que, como observa Araújo (2025), criam barreiras reais à implementação equitativa do ensino em rede.

2.1 Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada na análise bibliográfica e documental. O corpus foi constituído por cinco produções científicas e relatos de experiência sobre a EaD na UEG, publicados entre 2021 e 2025. A coleta de dados focou em identificar: (a) o histórico de normatização da EaD na UEG; (b) relatos de entraves pedagógicos e tecnológicos; (c) discussões sobre cultura organizacional e design educacional; e (d) diretrizes institucionais para o PEAR. A análise seguiu a técnica de análise de conteúdo, com categorização nos eixos de institucionalização, desafios da cultura digital e mecanismos de avaliação da qualidade, confrontando teorias de cultura institucional com os dados práticos da implementação da avaliação discente a partir de 2025.

2.2 Resultados e Discussão

Os dados institucionais demonstram crescimento contínuo do número de estudantes matriculados no PEAR, evidenciando sua consolidação como política estratégica na UEG, conforme Quadro 01. **Quadro 01 – Número de discentes matriculados no PEAR (2024-2026)**

Ano/Semestre	Discentes matriculados
2024/1	771
2024/2	1.361
2025/1	1.387
2025/2	2.084
2026/1	2.522
Total	8.125

Fonte: Sistema Acadêmico da UEG, 2026.

Esse crescimento expressivo demonstra que o PEAR deixou de ocupar espaço periférico para assumir função estratégica na organização curricular e acadêmica da universidade. Os



dados da avaliação discente corroboram esse movimento, revelando elevados índices de satisfação, superiores a 89% em todas as dimensões avaliadas, conforme quadro 02.

Quadro 02 – Resultados por dimensão e categoria de análise

Dimensão	Infraestrutura e Suporte	Design Instrucional
Ambiente/Estrutura	95,7%	90,32%
Interação/Dinâmica	92,48%	89,25%
Mediação/Abordagem	90,32%	95,7%

Fonte: Dados da avaliação discente do PEAR/UEG, 2025.

O maior índice de infraestrutura e suporte recaiu sobre a dimensão Ambiente/Estrutura (95,7%), indicando que os estudantes consideram adequados os recursos e a organização do AVA. No design instrucional, destaca-se a dimensão mediação/abordagem (95,7%), evidenciando qualidade docente e clareza pedagógica, em consonância com Henriques *et al.* (2021). A aplicabilidade dos conteúdos foi avaliada positivamente por 94,62% dos estudantes, a organização didática por 90,32% e a facilidade na realização das atividades por 91,40%, sugerindo equilíbrio entre acessibilidade e rigor acadêmico.

Esses resultados contrariam percepções históricas que associam a EaD a processos formativos de menor qualidade, fortalecendo a legitimidade do PEAR. Contudo, Soares e Peixoto (2023) alertam que os entraves de aprendizagem exigem, além de questionários de satisfação, autoavaliação docente e auditoria técnica das plataformas. Araújo (2025) reforça que avaliações positivas conferem ao PEAR força política para reivindicar investimentos, tornando a qualidade não apenas um objetivo pedagógico, mas uma estratégia de sobrevivência institucional.

3. Considerações Finais

A atuação do PEAR na UEG representa avanço significativo na institucionalização da cultura digital acadêmica. A avaliação discente obrigatória, implementada a partir de 2025,



marca o amadurecimento da gestão da EaD, deslocando o foco da simples oferta de disciplinas para a garantia da qualidade e da satisfação estudantil.

Os resultados evidenciam que o programa tem cumprido seus objetivos formativos, com índices superiores a 89% em todas as dimensões avaliadas. A avaliação discente assume duplo papel: instrumento de diagnóstico pedagógico e ferramenta de afirmação política. Para que seus benefícios sejam plenamente colhidos, a UEG deve assegurar que o feedback dos acadêmicos resulte em ações concretas, atualização de materiais, melhoria da conectividade nos campi e formação contínua docente para a mediação em rede. A avaliação discente não deve ser o fim do processo, mas o início de um ciclo permanente de aperfeiçoamento que posicione a UEG como protagonista da educação digital em rede

Referências

ARAÚJO, Patricia Simone de. O posicionamento institucional da EAD dentro da Universidade Estadual de Goiás (UEG): um relato de experiência. *Cenas Educacionais*, [S. l.], v. 8, p. 1-15, 2025.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. Campinas: Autores Associados, 2015.

CAMPOS, Gilberto Rosa; CASTRO, Raimundo Márcio Mota de. A cultura da educação a distância na Universidade Estadual de Goiás: o instituído e o instituinte. *Humanidades & Tecnologia* (FINOM), v. 35, n. 2, p. 142-158, 2022.

HENRIQUES, Susana; MOREIRA, José António; BARROS, Daniela; SOLEDADE, Ana Filipa. Qualidade em educação digital em rede: inovação e formação de professores. *Revelli*, v. 13, p. 1-20, 2021.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2012.

LIMA, Valéria Soares de; OLIVEIRA, Gislene Lisboa de; CAMPOS, Eude de Sousa. A institucionalização da educação a distância na Universidade Estadual de Goiás: bases normativas, estratégicas e organizacionais. In: 21º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA; 10º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 2025, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: UniRede; UFMG, 2025. p. 1-11.

LIMA, Valéria Soares de. *Relações de gênero, desigualdade racial e a política de cotas na educação superior*: a Universidade Estadual de Goiás. 2022. 309 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.



MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2015.

SOARES, Mairly Aparecida Pereira; PEIXOTO, Cleiliane Sisi. Entraves do processo ensino e aprendizagem em EAD. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 6, n. 13, p. 845-859, 2023.